



**TAMBÉM  
NESTA  
EDIÇÃO:**

### ARTIGO

Ele Não: dia histórico para a luta das mulheres  
PÁGINA 3

### DE VOLTA

Comissão da verdade retoma atividades na APROFURG  
PÁGINA 4

### ENE

APROFURG organiza Encontro Nacional de Educação – ETAPA RIO GRANDE  
PÁGINA 7

## Editorial

### “Os tempos são duros para os sonhadores”.

(Frases do filme “O fabuloso destino de Amélie Poulain”)

Vivemos tempos realmente muito difíceis. Se já não bastasse o avanço feroz do neoliberalismo com ataques aos direitos conquistados a tão duras penas, se já não bastasse estarmos vivendo um processo de golpe em nosso país com esfacelamento de uma democracia burguesa que já era frágil, mas buscava se firmar e ampliar ainda que de forma lenta.

Democracia esta que, com todos os seus problemas, garantia a soberania popular, a gradual ampliação dos processos de participação, e formas de inclusão social ainda incipientes. Pois mesmo com suas dificuldades e limites, era percebida por alguns setores como inimigo a ser combatido. O golpe político-jurídico-parlamentar mostrou que os limites de nossa democracia haviam sido alcançados e era preciso deixar claro quais eram os grupos hegemônicos em nosso país.

Ainda assim, não havia possibilidade aberta para o ódio, o desejo de destruição do “outro” e a eliminação das minorias. Esse discurso e prática sempre existiram, mas pareciam estar sublimados e com ar de vergonha para ser tratado publicamente. O que temos hoje é um avanço sem igual em nossa história de um discurso fascista, que se baseia no ódio e no falso moralismo como forma de política. Na verdade uma antipolítica ao procurar a destruição do diferente e não o diálogo democrático.

O fortalecimento do fascismo fica evidente na campanha eleitoral e o uso do ódio e da violência como estratégia de marketing político, com práticas altamente preconceituosas contra as mu-

lheres, LGBTIs, negras e negros, indígenas, quilombolas, populações periféricas, e ainda atrelado a uma defesa da ditadura militar e da tortura como forma desejável de política.

Por isso, a APROFURG, seção sindical do ANDES-SN, se coloca frontalmente contra qualquer forma de fascismo e não medirá forças na defesa da democracia (e de seu fortalecimento). No dia 29 de setembro pudemos acompanhar em todo país centenas de atos contra o fascismo organizados pelas mulheres que tem clareza sobre a importância da luta política nesse momento e a necessidade histórica de fazer resistência a quem pretende aniquilar sua existência. Pela primeira vez em nosso país tivemos um grande movimento de cunho essencialmente feminista como forma de dizer, como nas frentes de resistência antifascistas na Espanha franquista: “Não passarão”. A APROFURG se soma a essa frente e lutará para que possamos afastar o fantasma do fascismo de nosso país!

Vivemos momentos decisivos no Brasil. Mais que esquerda e direita, mais que lutar contra políticas contrárias à maioria da população brasileira que vem perdendo seus direitos, mais que lutar contra o neoliberalismo, mais que lutar contra uma elite egoísta que quer eternizar e aprofundar as desigualdades em nosso país, temos que lutar contra este monstro chamado fascismo. Não é momento para titubear. Nós temos lado e vamos lutar. Venha conosco para lutar ou desapareçamos para sempre, não sobrando nem sequer livros de história para contar a tragédia que está em nosso horizonte.

## Charge

POR WAGNER PASSOS



## PROFESSORES E PROFESSORAS CONTRA O FASCISMO



- CONTRA O NACIONALISMO CONTÍNUO E EXACERBADO!
- CONTRA O DESDÉM PELOS DIREITOS HUMANOS!
- CONTRA O MACHISMO DESENFREADO!
- CONTRA O DESPREZO PELAS ARTES E PELOS INTELLECTUAIS!
- CONTRA A MÍDIA DE MASSA PARCIAL!
- CONTRA A PROTEÇÃO DAS GRANDES CORPORações!
- CONTRA O ATAQUE AOS DIREITOS TRABALHISTAS!
- CONTRA A OBSESSÃO SOBRE CRIMES E PENAS!
- CONTRA AS ELEIÇÕES FRAUDULENTAS!
- CONTRA A CORRUPÇÃO NA POLÍTICA!
- CONTRA A SUPREMACIA MILITAR!
- CONTRA A MISTURA DE GOVERNO E RELIGIÃO!
- CONTRA O RACISMO!

**APROFURG**  
SEÇÃO SINDICAL ANDES-SN

**ANDES**  
SINDICATO NACIONAL  
CSP - CONJUNTAS

#### DIRETORIA BIÊNIO 2018/2020

PRESIDENTE: Professor Cristiano Ruiz Engelke - ICHI/FURG  
VICE-PRESIDENTE: Professora Marcia Borges Umpierre - ICEAC/FURG  
1º SECRETÁRIO: Professor Máio José Junges - EQA/FURG (Aposentado)  
2º SECRETÁRIA: Professora Amanda Moita Angelo Castro - IE/FURG  
1º TESOUREIRO: Professor Lucas Santos Cerqueira - ICEAC/FURG  
2º TESOUREIRA: Professora Roberta A. Machado - IF

#### SUPLENTE

1º SUPLENTE: Cassiane de Freitas Paixão - ICHI/FURG  
2º SUPLENTE: Professora Jaqueline Durigon - ICB/FURG  
3º SUPLENTE: Professor Eduardo Dias Forneck - IO/FURG  
4º SUPLENTE: Professor Gustavo Borba Miranda - IFRS

ASSESSORIA DE IMPRENSA  
Jornalista: Diego Balinhas - MTB/RS 15.569  
(imprensaaprofurg@gmail.com)

REVISÃO DE TEXTO: Eliza Braga

REDAÇÃO: Av. Itália s/nº, sede da APROFURG  
Campus Carreiros FURG - Contato: (53) 3230 1939

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E IMPRESSÃO:  
Editora Casaletras - contato@casaletras.com

TIRAGEM: 1500 exemplares

Impresso em papel ímune e conforme inciso VI  
Artigos assinados são de responsabilidade dos autores  
Distribuição gratuita

# ELE NÃO. DIA HISTÓRICO PARA A LUTA DAS MULHERES

Por Karina Machado Macedo, estudante de História da FURG

**M**e atrevo a fazer uma alteração necessária a uma antiga frase de Marx: as mulheres fazem a sua história, mas não escolhem as circunstâncias sobre as quais ela é feita. Dia 29 de setembro ficará marcado na História como o dia em que resignificamos o sentido de antigas frases, de velhas práticas políticas e de persistentes desconveniências.

O movimento “Mulheres Unidas Contra Bolsonaro”, que começou a ser organizado localmente pouco antes da metade do mês de setembro na cidade do Rio Grande, resultando no ato que reuniu centenas de pessoas no coreto da praça Tamandaré no último sábado (29), esteve intimamente ligado ao cenário nacional de luta das mulheres contra a ascensão do fascismo no Brasil e no mundo. Contra a candidatura daquele que representa a institucionalização do machismo, do racismo, da LGBTfobia, do desprezo à luta dos povos indígenas e aos direitos humanos.

O grupo criado no Facebook, já com o intuito de ocupar as ruas, ultrapassou 9 mil mulheres, e em menos de 15 dias saiu do ambiente virtual para o real em reuniões gerais que tiveram como temas os objetivos da articulação a nível nacional e local, a conjuntura política, a concepção de ato entre as diferentes vivências e os passos necessários para tornar o “Ele Não: Mulheres Unidas Contra o Fascismo” um ato de resistência que representasse o respeito aos diferentes grupos oprimidos e ameaçados pelas propostas do candidato do PSL. A experiência trouxe lições do potencial transformador da construção coletiva e horizontal, mostrando a força da organização das mulheres, a partir de uma outra lógica de democracia, que extrapola as urnas.

As discussões internas também estiveram voltadas para questões como a importância da cultura como ferramenta fundamental contra os discursos de ódio e intolerância. A comissão cultural construiu a performance da série *The Handmaid's Tale* (*O Conto da Aia*), inspirada no livro de mesmo nome da escritora Margaret Atwood, distopia de uma sociedade patriarcal em que impera o silenciamento das mulheres e o

controle sobre os seus direitos reprodutivos, a partir de uma justificativa bíblica dos papéis de gênero na sociedade.

As 14 mulheres que desenvolveram a performance se vestiram de aias em cima do coreto, se organizaram em duplas e saíram em caminhada até o comitê do partido Democratas, que apoia a candidatura de Bolsonaro na figura do coronel Augusto César. Ao retornarem, reproduziram a cena em que é imposto às personagens que apedregem uma delas, por ter cometido o que é considerado pecado naquela realidade. Momento único de resistência na narrativa, quando em círculo, as aias deixam cair as pedras de suas mãos e decidem juntas não matarem aquela semelhante. Nesse momento, os gritos de “Ele Não” ecoaram no ato, que se deslocava da praça para as ruas em marcha.

Não é por acaso que Bolsonaro ameaça a existência do Ministério da Cultura. A arte abala as estruturas com a sua capacidade de despertar a reflexão e de contestar o que está posto. Entendendo isso, o ato teve, sobretudo, o caráter de resgatar a força da cultura, com a performance da série e das mulheres trans, que chocaram ao expor a violência do país que mais LGBTs no mundo. Com as oficinas de stencil, com a zine informativa e o sarau pensados para compor programação da tarde. Nesse sentido, a escolha pelo palco livre disposto no chão, e não na parte superior, também foi simbólica no processo de construção, como meio de não criar distanciamentos entre o microfone e o público, para que todas e todos se sentissem mais à vontade para se expressar. O ato, que foi aberto com uma fala de contextualização do movimento, também resgatou a história muitas vezes apagada da Geribanda que ali funcionavam, justificando a escolha do local.

Nós, mulheres rio-grandinas, exaltamos o passado de lutas das Angelinas Gonçalves de outros tempos. Certamente, ela jamais poderia imaginar que mais de 50 anos depois de ser morta na passeata do 1º de maio, ainda estaríamos sendo perseguidas sob os mesmos símbolos e precisaríamos combater o fascismo explicando que o comunismo

jamais foi uma ameaça para esse país, enquanto o capitalismo é uma ameaça diária às nossas vidas.

O dia 29 de setembro foi escolhido por mulheres de diversas posições políticas e partidárias para ser o dia de ocupar as ruas de mais de 80 cidades e gritar: ELE NÃO. Mas foi muito mais do que isso. Contrariando os comentários daqueles que não enxergaram, ainda, a ameaça que representa a figura de Jair Bolsonaro, - ou mesmo aqueles que avaliaram a importância da “maior manifestação de mulheres da história do Brasil”, segundo Céli Regina Jardim Pinto, professora do Departamento de História da UFRGS, quantitativamente através de pesquisas de intenção de voto - o que ecoará desse dia nacional de luta feminista será um legado que os limites do tempo presente ainda não nos permitem definir, apenas vislumbrar.

Mas algumas coisas nós sabemos. Em Rio Grande, rompemos com a narrativa única, de uma cidade pautada sob o ponto de vista da história masculina e militarizada, que persiste em querer perpetrar como heróis aqueles que foram, na verdade, apenas os algozes de outros tempos, nomeando ruas e estampando as nossas praças com os monumentos daqueles que mataram os negros, que hoje lutam contra aquele que diz que jamais seus filhos namorariam uma mulher negra, porque foram bem-educados. Nesse dia a praça Tamandaré não foi de Bento Gonçalves, foi das mulheres.

Rompemos com o silêncio sobre a ditadura, que aqui operou de maneira particular por ter sido Área de Segurança Nacional, traços autoritários de um passado presente, possíveis de serem observados nas vozes daqueles que insistem em homenagear Golbery do Couto e Silva, cidadão indigno dessas terras, criador do Sistema Nacional de Informação, responsável pela perseguição, tortura e morte daqueles que evocamos ao atravessar a rua general Neto - mais um dos tantos generais exaltados - cantando “caminhando e cantando e seguindo a canção, aprendendo e ensinando uma nova lição”.

Comissão da

Verdade



# Comissão da verdade retoma atividades na APROFURG

Na tarde de ontem, dia 15 de agosto foi realizada a primeira reunião que marcou a retomada das atividades da comissão da verdade da APROFURG - Seção ANDES/SN. Sob a coordenação do professor da FURG e presidente da APROFURG, Cristiano Engelke, foram definidos diversos encaminhamentos para os próximos meses. A comissão da verdade é composta por cerca de dez pessoas, entre professores e alunos da universidade. O encontro aconteceu na sede do sindicato, no campus carreiros da FURG.

Durante a conversa foram definidos direcionamentos, como por exemplo algumas pesquisas a serem feitas pelos membros da comissão, a organização de uma publicação para ser lançada, além do pensamento e montagem de um calendário periódico de reuniões da comissão. Outro ponto discutido no encontro foi a realização de um evento, que deve acontecer no final do semestre, entre o final do mês de novembro e início de dezembro deste ano.

Para o presidente da APROFURG, Cristiano Engelke, a história da ditadura é uma parte importante que não pode ser deixada de lado pelo Sindicato. "É muito importante retomar as atividades da comissão da verdade, pois temos muito assunto para debater sobre a questão da

ditadura e a relação com a universidade. Essa pauta infelizmente não teve o tratamento adequado e não houve ao longo da história a preocupação para o resgate da verdade", explicou Engelke.

## CONVITE

*A APROFURG convida a todos (as) interessados (as) para participarem da comissão da verdade e acompanharem os desdobramentos pela página do Facebook e pelo nosso portal.*

## COMISSÃO DA VERDADE NACIONAL

A APROFURG - Seção Sindical do ANDES/SN, também possui representatividade na Comissão da Verdade Nacional do ANDES. Durante a Plenária sobre Questões Organizativas e Financeiras, no 63º CONAD, que ocorreu em Fortaleza, no fim de junho, os delegados elegeram os novos membros da Comissão da Verdade do ANDES-SN para o próximo biênio.

Quatro nomes foram apresentados pelas seções sindicais. Após as falas que justificaram as indicações, foram escolhidos como titulares os docentes Josefa Lopes (Apruma SSind.), Alexandre Marcondys (Sindunifap - SSind.) e Wanderson Fábio de Mello (Aduff SSind.) e como suplente o docente **Cristiano Engelke** (Aprofurg) e Flavio Pereira (Adunioeste SSind.). A comissão será ainda composta por dois representantes da Diretoria Nacional, Ana Maria Estevão, 3ª vice-presidente, e Erlando Rêses, 3º tesoureiro.

## HISTÓRICO

Aprovada em março de 2013, durante o 32º Congresso do Sindicato Nacional, a Comissão da Verdade foi criada com o propósito contar a versão dos trabalhadores perseguidos nas universidades, uma vez que há várias discordâncias em relação à forma como foi constituída e como trabalhou a Comissão Nacional da Verdade, instituída pelo governo federal.

Desde que foi estabelecida, a Comissão da Verdade do ANDES-SN já realizou dois seminários nacionais e publicou o **Caderno 27 do ANDES-SN "Luta Por Justiça e Resgate da Memória"**.

# Introdução do caderno 27 do ANDES, que trata sobre a LUTA POR JUSTIÇA E RESGATE DA MEMÓRIA - Relatos e Debates da Comissão da Verdade do ANDES-SN

Em 2013, durante o 32º Congresso do ANDES-SN, ocorrido no Rio de Janeiro, foi deliberada a criação da Comissão da Verdade do ANDES-SN, a fim de investigar fatos ocorridos durante a ditadura Empresarial-Militar contra docentes universitários, entre os anos de 1964 a 1985. Como desdobramento, no 58º Conad, em Santa Maria (RS), aprovou-se a proposta de funcionamento da Comissão da Verdade, definindo prazos, número de participantes, o papel das seções sindicais e das secretarias regionais.

Refletir o significado da Comissão da Verdade equivale retomar aspectos inerentes ao Golpe Militar de 1964, o qual instituiu a Ditadura Empresarial-Militar autoritária que deixou marcas profundas no cotidiano da sociedade brasileira; o fato é que marcou um divisor de águas na história do Brasil e da América Latina. É o momento de recontar essa história, de revelar os atos arbitrários e os assassinatos cometidos, vitimando milhares de cidadãs e cidadãos brasileiros, na vigência dessa infame Ditadura Empresarial-Militar em nosso país.

Ao lembrarmos o conjunto dos acontecimentos que levaram ao Golpe e às suas inflexões, percorremos as imagens vivas e repugnantes dos porões da Ditadura e nos propomos a buscar a veracidade dos acontecimentos à luz de diversas fontes que estiveram ocultas à sociedade e ao movimento dos docentes universitários. Rever esses fatos é contribuir na escrita da história recente do Brasil. Os atos ocorridos entre 1964-1985 precisam ser revistos e não devem ficar impunes, porque eles não afetaram só a vida da sociedade civil, mas também as universidades brasileiras, posto que essa Ditadura tentou calar a voz de estudantes, de professores e de funcionários; muitos tiveram seus direitos públicos cassados, alguns foram expurgados, outros punidos e vários perderam a própria vida; no conjunto, deixaram marcas indelévels que ainda persistem na vida de suas famílias, das quais algumas ainda lutam pelo direito de enterrar os seus mortos.

Repensar esse conjunto de acontecimentos infames ocorridos há 50 anos é vasculhar os documentos dessa perversa Ditadura para que possamos compreender as táticas do regime empresarial-militar em suas formas de perseguição política, de repressão, de métodos re-

finados de tortura. Esses atos, muitas vezes indo à eliminação física, abateram sobre a organização sindical, os movimentos sociais, particularmente os seus militantes, sobre a classe de trabalhadores, sobre as universidades e as entidades culturais progressistas, sobre todos os democratas consequentes, que resistiram ao regime militar em diferentes organizações, como a Guerrilha do Araguaia.

A Comissão da Verdade criada no ANDES-SN denuncia, esclarece à sociedade sobre a verdade histórica e busca contribuir para recuperar as trajetórias dos protagonistas em suas resistências isoladas ou coletivas contra a Ditadura Empresarial-Militar brasileira. O itinerário de recuperação dessa verdade histórica começa em rever arquivos da Ditadura, que necessitamos remexer para encontrar as pistas sobre os possíveis locais dos vestígios daqueles que lutaram pelos seus direitos civis, sociais e humanos em nosso país. Nossa primeira lembrança vai para todas e todos aqueles, especialmente os professores, estudantes e técnico-administrativos em Educação, que arriscaram ou que perderam

a liberdade e, em muitos casos, a própria vida, como protagonistas na luta contra a Ditadura. Somente em 2012 foi instalada a Comissão Nacional da Verdade, cujo objetivo é investigar violações por agentes do Estado de direitos humanos ocorridos no Brasil entre 1946 e 1988.

Os interesses de classe que alijaram a Ditadura Empresarial-Militar em nosso país, lamentavelmente, ainda estão presentes e continuam a determinar a ação do aparelho repressivo do Estado brasileiro. Após 50 anos do Golpe de 1964, a lição que fica é da necessidade de somar esforços pelo esclarecimento da verdade dos acontecimentos históricos e apurar responsabilidades. Nesse sentido, o ANDES-SN se mantém firme, em pé, irredutível na luta pela justiça e dignidade humana, somando-se aos setores que lutam pela verdade histórica, por uma sociedade sem exploração nem opressão.

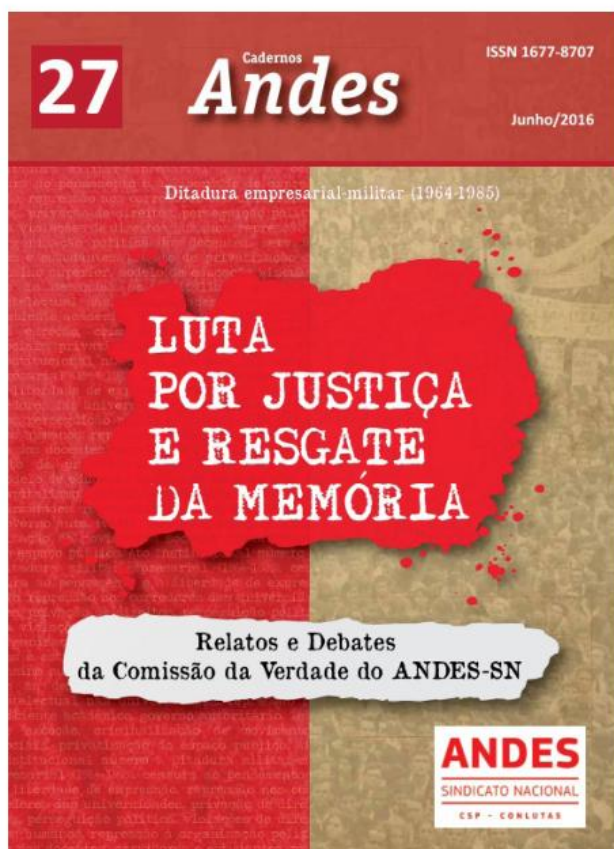
No Brasil, 50 anos após o Golpe, ainda persiste a violência estatal que criminaliza e justicializa os movimentos sindicais, os movimentos sociais, os pobres. A violência oficial do Estado conta com

o apoio refinado da Grande Mídia, que inverte o sentido dos movimentos e das mobilizações, auxiliando o Estado no ato de criminalização das mobilizações. Por isso, que esses 50 anos de Golpe Militar em nosso país sirvam de reflexão ao momento e, além de apurar e de responsabilizar os culpados pelos atos de violência e de tortura decorrentes da Ditadura Empresarial-Militar, também sirvam de incentivo ao combate à violação dos direitos sociais, humanos e civis da classe trabalhadora na atualidade, que persiste sob o manto da democracia burguesa.

O ANDES-SN, por intermédio da sua Comissão da Verdade, quer contribuir para a elucidação da história da Ditadura Civil-Empossada em nosso país. Só assim poderemos fazer avançar a democracia e sermos vigilantes, para que esses fatos não se repitam nunca mais. Nesse sentido, a Comissão da Verdade do ANDES-SN propõe a revisão da Lei da Anistia e a responsabilização daqueles que cometeram crimes de lesa-humanidade.

É nesse espírito, nesse comprometimento com a verdade, a memória e a justiça, que a Comissão da Verdade do ANDES-SN organizou, em 2014, encontros preparatórios em três regiões do país para o Seminário Nacional, que estava programado para ocorrer em dezembro daquele ano, mas que só pode se efetivar em 31 de março e 01 de abril de 2015, em Porto Alegre.

Todas as informações, as discussões, os debates e os comentários que aconteceram nesses eventos estão reproduzidos e agora à disposição dos que se preocupam com os rumos atuais do país e que neles vão encontrar motivos para a luta e o combate a qualquer movimento político que evoque um retrocesso democrático como o que foi vivido no período da Ditadura Empresarial-Militar. O material contido neste Caderno 27 deve ser internalizado em corações e mentes capazes de manter vivo não só o caráter de resistência, mas sobretudo a disposição à luta a fim de punir aqueles que ainda hoje agem em nome do Estado para, autoritariamente, prender, torturar e assassinar a população brasileira, especialmente o povo pobre. Um triste reflexo que permanece do período ditatorial.



# APROFURG realiza atividades no dia do BASTA



O dia 10 de agosto ficou marcado como o DIA DO BASTA. A Aprofurg – Seção Sindical do ANDES/SN, realizou diversas ações durante todo o dia na cidade do Rio Grande e em São Lourenço do Sul. O objetivo da atividade foi alertar as pessoas sobre os últimos acontecimentos em relação à defesa do emprego, dos direitos trabalhistas, aposentadoria, entre outras reivindicações.

No campus carreiros da FURG, a primeira ação do dia começou por volta das 7h30min, com uma panfletagem no pórtico de entrada da universidade. Já no final da manhã, os professores e professoras foram até o Centro de Convivência da FURG conversar com os estudantes e os outros professores que circulavam pelo local. Durante a tarde, a APROFURG foi até o IFRS, onde visitou diversas

salas de aula para explicar os motivos que levaram as mobilizações do dia 10 de agosto.

Já no final da tarde, o Largo Dr. Pio reuniu diversas entidades e sindicatos para encerrar as atividades do Dia do Basta. Para o presidente da APROFURG, Cristiano Engelke, o dia de mobilização foi uma oportunidade única para alertar a população. “O 10 de agosto foi para demonstrar em todo o país que o povo brasileiro está preocupado com o que vem ocorrendo. Temos que continuar lutando por uma universidade pública, gratuita e de qualidade, além da autonomia do trabalho docente”, destacou Engelke.

Em São Lourenço do Sul, as atividades ocorreram pelas ruas da cidade e na praça Dêde Serpa.



**Contra a perseguição dos docentes e pela liberdade de pensamento.**



**Universidade pública é patrimônio da sociedade.**



**Contra o golpe na educação e não à reforma do ensino médio.**



**Em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade**



# APROFURG organiza Encontro Nacional de Educação – ETAPA RIO GRANDE



Isaac Cruz - ENE MUNICIPAL



Rafael Balbuena - ENE ESTADUAL

O Encontro Nacional de Educação (ENE) – Etapa Rio Grande, aconteceu no dia 18 de agosto, no auditório do Hospital Universitário (HU). Cerca de 70 pessoas participaram do evento, que foi preparatório para a etapa estadual realizada na capital Porto Alegre, entre os dias 24 e 26 de agosto.

A construção do evento se deu através do Grupo de Trabalho de Política Educacional (GTPE) da APROFURG – Seção Sindical Andes/SN, que vem participando desde o início dos debates em torno do Encontro Nacional de Educação (ENE), no ano de 2014. Os professores Billy Graeff e Luiz Fernando Minasi, ambos sindicalizados da APROFURG encabeçaram o projeto da organização da etapa local conversando com grupos dentro e fora da universidade.

A primeira atividade do ENE – etapa Rio Grande, foi uma mesa que abordou todo o histórico do Encontro Nacional de Educação. Após esta discussão, questões ligadas à educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, além do ensino médio e superior foram debatidas. Após a mesa, uma plenária com duração de quatro horas foi realizada no auditório do HU. “Nós nos organizamos de uma forma que todos os eixos do Encontro Estadual fossem discutidos. Nós conseguimos tirar um total de 30 eixos com muitas bandeiras, en-

tre eles os 10% do PIB para educação pública e gratuita. Além disso, também encaminhamos bandeira para o pagamento do piso imediato para todos os níveis da educação e para o pagamento do salário em dia e sem parcelamento”, explicou Graeff.

O professor ainda destacou a importância da APROFURG na construção do Encontro Nacional de Educação – Etapa Rio Grande. “Eu queria registrar o apoio da diretoria da APROFURG para o evento e do próprio sindicato, pois o financiamento foi todo da APROFURG e também foi aprovado em assembleia”, reiterou Graeff.

## ETAPA ESTADUAL

Entre 24 e 26 de agosto, ocorreu em Porto Alegre (RS) uma das etapas estaduais preparatórias do III Encontro Nacional de Educação (ENE). O eixo central do encontro estadual foi a construção de um projeto classista e democrático de educação. O III ENE deve ser realizado na capital federal em abril de 2019.

Paralelamente à etapa Rio Grande, a equipe da APROFURG já vinha construindo a participação no Encontro Estadual e a partir do encontro municipal muitas pessoas se mostraram bastante interessadas. Pensando nisso, um grupo de professores juntamente com a diretoria da APROFURG aprovou o pagamento de um ônibus para participar do encontro em Porto Ale-

gre. Além disso, a APROFURG também contribuiu financeiramente para o evento Estadual, e enviou uma professora representante da diretoria, Amanda Motta.

Eblin Farage, secretária-geral do ANDES-SN, participou da mesa “Capitalismo, Trabalho e Educação”. A diretora do Sindicato Nacional ressaltou que o ENE é prioridade para o ANDES-SN desde a sua primeira edição, em 2014. Segundo a docente, o ENE serve como um espaço de reflexão e de construção de um projeto de educação contra-hegemônica.

Para a diretora do Sindicato Nacional, o capital tenta impor a sua lógica de mercantilização na educação pública, como as “Fundações de capital privado” e as parcerias público-privadas. Ela alertou para outras ameaças privatistas, como a cobrança de mensalidades nas instituições públicas de ensino superior (IES).

Depois de muita discussão, o ENE foi dividido em grupos de trabalho. “Eram oito grupos de trabalhos, e a nossa turma de rio grande participou de todos. E com posse de em média 30 encaminhamentos da etapa municipal, articulamos falas dentro dos grupos, ora propondo as bandeiras e ora negociando uma redação com outros colegas que tinham ideias parecidas com as nossas”, comentou Billy.

Já para a professora Amanda

Motta, membro da diretoria da APROFURG, o encontro abre mais espaço para discussões, debates e construções coletivas. “O ENE foi um espaço muito importante porque reuniu estudantes, docentes da educação básica e superior que vão fazer uma discussão e pautar as questões importantes para a educação pública brasileira. Além disso, seguimos na luta por uma educação classista, de qualidade, laica, democrática e pública. Essas pautas discutidas neste momento histórico são muito importantes e a gente entende que não estão garantidas. Por isso nós efetivamente temos que lutar sempre pela manutenção dos direitos de uma educação pública e gratuita”, complementou Amanda.

Já a avaliação do professor Billy Graeff foi positiva sobre a participação no Encontro Nacional de Educação – Etapa Estadual. “A participação de pessoas de diversos municípios do estado, com uma atuação destacada de pessoas ligadas a Porto Alegre e região metropolitana, além das delegações de Pelotas, Santa Maria e Rio Grande favoreceu e engrandeceu o debate. Essa riqueza de diferentes grupamentos fez com que a gente enxergasse coisas que às vezes não vemos no nosso espaço”, finalizou Billy.

O III ENE deve ser realizado na capital federal em abril de 2019.

# ASSEMBLEIA DA APROFURG APROVA O INGRESSO DE NOVAS AÇÕES JUDICIAIS COLETIVAS

Os docentes da FURG e do IFRS que se fizeram presentes na assembleia geral da APROFURG realizada no dia 11/09/2018, aprovaram o ingresso de novas ações judiciais coletivas a serem propostas em nome da APROFURG, em substituição processual a toda a categoria dos docentes da FURG e do IFRS.

Os temas objeto de apreciação da assembleia foram: 1) Adicional Noturno para o docente com Dedicção Exclusiva; 2) Abono de permanência e sua inclusão no terço de férias; 3) ilegalidade do desconto da cota parte do auxílio pré-escolar; 4) Gratificação por encargo de curso e concurso em processos de seleção de concursos; 5) Pagamento de abono permanência para professores do EBTT que preenchem os requisitos da aposentadoria especial.

**1) Adicional Noturno para o docente com Dedicção Exclusiva:** Tanto a FURG quanto o IFRS passaram a adotar posição do Ministério do Planejamento que impede o pagamento do adicional noturno para as atividades prestadas após as 22h em relação aos docentes com regime de Dedicção Exclusiva. O entendimento, contudo, é equivocado. Isso porque o adicional

noturno remunera a circunstância do trabalho desempenhado no turno da noite e a dedicação exclusiva agrega ao vencimento em razão da condição de exclusividade e disponibilidade ao magistério, logo, esta última não contempla a primeira, não havendo impedimento ao pagamento cumulativo/conjunto.

**2) Abono de permanência e sua inclusão no terço de férias:** O poder Judiciário já consolidou o entendimento de que a parcela de abono permanência possui natureza remuneratória, e por isso, por exemplo, é alvo de incidência do imposto de renda na fonte descontado diretamente no contracheque. Então, e por possuir natureza remuneratória, a parcela de abono permanência (que é paga aos servidores que já poderiam se aposentar, mas optam por continuar trabalhando) deve fazer parte do cálculo do terço de férias constitucional.

**3) Ilegalidade do desconto da cota parte do auxílio pré-escolar:** As docentes com filhos até 05 anos recebem o benefício do auxílio pré-escolar, entretanto, sofrem desconto de uma parte deste valor, que seria a

sua "quota parte" no benefício. Esse desconto tem sido considerado ilegal, daí a aprovação de ação judicial para impedir estes descontados e requerer o ressarcimento daqueles já feitos dos últimos cinco anos para cá.

**4) Gratificação por encargo de curso e concurso em processos de seleção:** A gratificação prevista no art. 76-A da Lei 8112 ainda é alvo de muitas dúvidas, e por isso, ficou aprovado pela assembleia o ingresso de pedido administrativo em nome da APROFURG sobre o tema, para que se identifique em que hipóteses a FURG faz o pagamento, e as hipóteses em que não faz, quando deveria fazê-lo.

**5) Pagamento de abono permanência para professores do EBTT que preenchem os requisitos da aposentadoria especial:** Os professores do EBTT possuem direito a aposentadoria com redução de 5 anos. Muito embora o IFRS reconheça o direito à aposentadoria com esta redução de 05 anos, não reconhece o direito ao recebimento de abono permanência caso o docente permaneça trabalhando.

